

Música Brasileira

Dois dias para curtir o suingue de Simoninha

Em shows hoje e amanhã, ele mostra o novo álbum *Alta Fidelidade*, gravado com extremo rigor técnico

Emanuel Bomfim

Caixas de som de computador, fones de ouvido e smartphones endiabrados: a multiplicação de players na era digital colocou em xeque o conceito da "Alta Fidelidade". O que era grife nos anos 60, estampada nas capas dos bolachões, gerou um paradoxo para os dias de hoje: de que adianta se apropriar das moderníssimas técnicas e aparelhos de gravação se a reprodução do áudio é tão desleixada? Movido por este desconforto, o cantor Wilson Simoninha resgatou o termo na hora de batizar o seu novo álbum, o quinto de uma carreira de mais de 20 anos. "O título é uma ironia, uma brincadeira ou até uma provocação em cima dessa coisa", explica. "Com a imagem somos super-ri-gorosos, compramos TV de LCD e coisa e tal, mas com o áudio não é a mesma coisa."

Simoninha sabe que é impossível controlar como seu disco será ouvido, mas fez questão de registrá-lo com um rigor técnico impressionante. Nem os atuais recursos digitais, que permitem fazer um álbum inteiro em casa, seduzem o compositor. "É muito diferente você poder fazer no estúdio e com as máquinas do estúdio", diz.

O seu mais novo "high fidelity" ficou dividido na ponte aérea. No Rio, a ideia foi desfrutar das habilidades do produtor Alex Moreira, conhecido pelo trabalho com o Bossacuanova. De lá nasceram faixas como a ensolarada *Meninas do Leblon*. Já em São Paulo, o antigo parceiro de banda Bruno Bona foi quem assumiu outro lote das canções. "80% do disco nasceu durante o processo de feitura, por isso as músicas carregam o clima de cada uma das cidades. Usei isso no cenário do show também: o Rio durante o dia e São Paulo durante a noite."

Desde que começou a arquiteta-lo, no ano passado, Simoninha tinha uma certeza: queria o irmão, Max de Castro, afastado do processo. O motivo da "separação" não fora litigioso ou coisa parecida, apenas para dar uma arejada na intensa relação dos últimos quatro anos, por conta do envolvimento com o

baile do Simonal - que rendeu CD, DVD e extensa turnê. O show em homenagem ao pai (Wilson Simonal) não tem data para acabar. Já contam com requisições para o baile até 2014. Leve e suingado, *Alta Fidelidade* traz parcerias com nomes co-

mo João Sabiá (*Meninas do Leblon*), Mu Chebabi (*Nós Dois*), Edu Krieger (*Morena Rara*), Bernardo Vilhena (*Pois É, Poetra*), João Marcello Bóscoli e Marcelo Lima (*Quando*) e Carlos Rennó (*Paixão - Meu Time*). Esta última, aliás, o cantor - que é pal-

meirense convicto - faz questão de frisar que não é sobre o seu clube de coração. "É para todas as camisas e bandeiras", destaca. "Se você disser que é sobre o Palmeiras, o meu parceiro (Rennó), que é corintiano roxo, me mata", brinca. Simoninha preparou outra pérola futebolística para este disco, mas que não deu tempo de entrar no produto físico. "Minha versão de *Filho Maravilha* (Jorge Ben Jor) será lançada no iTunes. Quem comprar o CD, poderá baixá-la", garante ele.

A primeira amostra ao vivo do novo álbum será hoje e amanhã, no Auditório Ibirapuera. "É um show mais teatral e com músicos novos na banda, o que dá uma energia e dinâmica nova. O ideal seria ter testado na estrada, mas não foi possível. Por outro lado, tem o fator da surpresa, que é sempre empolgante." No palco, ao menos, Simoninha poderá relaxar: ali, o "hi-fi", é plenamente contemplado.

WILSON SIMONINHA
Auditório Ibirapuera. Av. Pedro Álvares Cabral, sem nº, 3629-1075. 6ª e sáb., às 21 h. R\$ 20.



Samba e futebol. Wilson Simoninha: inéditas e releituras

KENWOOD kMix

A qualidade e o design só têm um concorrente à altura: aquela receitinha secreta da sua mãe.

www.kenwoodworld.com/pt-br
SAC: 0800 7704010

KENWOOD
CREATE MORE

CD solar com ginga terapêutica

Da costela de Jorge Ben Jor, aquele que firmou design do sambalongo na canção popular, inúmeros representantes surgiram à procura do suingue infalível. Dentre eles, Simoninha é um dos herdeiros mais conscientes sobre os predicados de um groove bem trabalhado. Seja funk, soul, rock ou bossa nova, o êxtase sonoro encontra respaldo no pulso do corpo, do estalar de dedos, da ginga e do vaivém da cabeça. *Alta Fidelidade*, de fato, não tem problemas para se comunicar. É imediato em suas intenções revigorantes: uma canção de propriedades terapêuticas, solar o suficiente para apagar os incômodos de uma vida agitada.

O esmero da produção, que faz jus ao título, não é, de longe, o maior mérito do disco. Simoninha talvez não tenha se dado conta, mas é na moldura da voz que sua música ganhou frescor. Até então, existia algo de anedótico na interpretação do artista carioca, como se ela fosse sempre refém de maneirismos e de entrega exacerbada. Com *Alta Fidelidade*, há uma economia no canto, um ajuste "simples" que, naturalmente, deu fluidez às composições. Seria o Baile do Simonal o responsável por tamanha evolução?

Movido pelos desejos e cenários de Rio e SP, Simoninha buscou traduzir um pouco de seu olhar galanteador/romântico. *Meninas do Leblon*, que abre o trabalho, sugere o chope à beira mar, de frente ao desfile de corpos esbeltos cariocas. *Quando*, feita na época do *State Combo* (com João Marcello Bóscoli), preza por versos mais idealistas, uma utopia da conjugação do amor. O tema é universal, sem dúvida, mas não há como negar uma certa melancolia da vida paulistana.

Sanar a exaltação da idolatria futebolística pelo viés da emoção é outra das boas sacadas do cantor. Melhor ainda é o arranjo grandioso da balada *Distraído*. São joias como esta que projetam um Simoninha cada vez melhor. **J.E.B.**



Musical

Thriller Live estreia com canções de Michael Jackson

- A partir de hoje, clássicos eternizados pelo rei do pop ganham alma brasileira no musical que chega a São Paulo

Gabriel Perline

Assistido por mais de 50 mil pessoas no Rio de Janeiro e em Brasília, *Thriller Live* entra em cartaz hoje em São Paulo, no Credicard Hall. No palco, 50 artistas, entre brasileiros e ingleses, tentam imprimir a magia das per-

formances de Michael Jackson, morto em 2009. "Não se trata de um show cover, mas de uma tentativa de reproduzir a emoção e comoção que Michael provocava todas as vezes em que subia aos palcos", diz Edson Cabrera Jr, executivo da Future Group, responsável pela vinda do espetáculo ao Brasil.

E o trabalho parece ter surtido o efeito. "80 no Rio e em Brasília, mais de 50 mil pessoas assistiram ao musical em dois meses de apresentações. Em São Paulo, a estimativa é pretensiosa. "Pelo ritmo de vendas, nossa es-

timativa é que 200 mil pessoas assistam", afirma Paulo Leal, da Broadway Brasil, empresa coprodutora do show.

Apesar do cenário simples e levemente engessado, com duas escadas laterais e um painel de LED, o espetáculo ganha pela qualidade técnica dos cantores e bailarinos. "Temos os melhores artistas aqui e acredito que este seja o melhor grupo de dança com quem eu tenha trabalhado em minha carreira", disse o inglês Gary Lloyd, diretor e coreógrafo, que trabalha na montagem original do espe-



táculo, em Londres. No time de cantores, destaque para Leilah Moreno, cuja emoção é notável em cada estrofe que entoa. "Co-

mecei a dublar Michael Jackson aos 4 anos e iniciei minha carreira musical por causa dele. Este espetáculo é a melhor maneira de qualquer artista, fã do rei do pop, se aproximar dele e de sua história", diz a artista, que se rezeza com a inglesa Zoe Birkett. "Vocês têm a oportunidade de assistirem a duas divas no palco", brincou Lloyd.

O elenco também conta com o brasileiro Renato Marx e com quatro garotos, entre 9 e 13 anos, que interpretam Michael na fase do Jackson Five. "O grande esforço da produção foi en-

contrar estes meninos, pois o papel pede uma competência vocal e desenvoltura no palco difícil de se achar em atores em formação", explica Cabrera.

Espetáculo oficial. *Thriller Live* é o único musical aprovado pelo espólio de Michael Jackson, formado por advogados que controlam a herança e o legado musical do cantor. E há uma brigada, de certa forma infantil, pelo título com os organizadores do *Forever King of Pop*, que seria apresentado na cidade em abril, apoiado pelo pai do artista, mas cancelado às vésperas. "Todos os outros não possuem autorização legal para serem realizados", garante Cabrera.